



A CONSTITUIÇÃO DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA SOB A PERSPECTIVA COLABORATIVA

Ana Hiarley Silva Andrade¹

Solange Helena Ximenes Rocha²

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo descrever e analisar como se constitui o processo de construção da relação universidade-escola a partir da perspectiva colaborativa, buscando refletir acerca das possibilidades e das potencialidades de ambas as instituições. O *locus* de constituição e interação para tal narrativa foi o grupo Formação de Professores na Amazônia Paraense - Formazon, vinculado à Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). Utilizaram-se, para efeito de metodologia, a narrativa e a análise textual discursiva com vistas a construir múltiplos olhares sobre o estudo. Os instrumentos de coleta de dados, foram baseados na produção de diário de campo e na gravação e transcrição dos diálogos produzidos nos oito encontros realizados pelo grupo aos sábados na universidade. Concluiu-se que os dados obtidos nos encontros promoveram o protagonismo dos professores da educação básica, uma vez que esses tiveram suas atividades e ações divulgadas por meio da socialização e da produção de relatos escritos de experiências exitosas realizadas no chão da escola, além da construção de relações não hierárquicas entre os membros, possibilitando a troca de saberes significativos tanto para universidade como para a escola. Percebeu-se que as reflexões iniciadas orientarão novos caminhos de continuidade desta relação com vistas à consolidação de práticas sustentáveis e colaborativas.

Palavras-chave: Universidade-escola. Comunidades colaborativas. Formazon.

¹ Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará, UFOPA, Santarém Brasil. Especialização em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Oeste do Pará, UFOPA, Brasil. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Oeste do Pará. Atualmente é servidora efetiva do quadro administrativo da Ufopa, lotada no Campi Juruti Pará- Brasil. Campus Juruti Rua Ver. José de Sousa Andrade, S/N, Bairro São Marcos, Juruti, Pará – CEP 68170-000, E-mail: juruti@ufopa.edu.br.

² Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (1996), especialização em Psicopedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (1997), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (2003) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (2007). Fez estágio de pós-doutorado na Universidade Estadual de Campinas (2017). Atualmente é professora associada da Universidade Federal do Oeste do Pará com atividades na graduação e na pós-graduação (Mestrado e Doutorado em Educação). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação do campo, formação de professores, práticas educativas, desenvolvimento profissional docente, estágio supervisionado, metodologia de ensino e aprendizagem da docência.

A CONSTITUIÇÃO DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA SOB A PERSPECTIVA COLABORATIVA

THE ESTABLISHMENT OF THE UNIVERSITY-SCHOOL RELATIONSHIP FROM A COLLABORATIVE PERSPECTIVE

ABSTRACT

This research aimed to describe and analyze how the process of building the university-school relationship is constituted from a collaborative perspective, seeking to reflect on the possibilities and potential of both institutions. The locus of constitution and interaction for such a narrative was the group “Teacher Training in the Amazonian State of Pará” - Formazon, linked to the Federal University of Western Pará (Ufopa). For the purposes of methodology, narrative and discursive textual analysis were used in order to build multiple perspectives on the study. The data collection instruments were based on the production of a field diary and the recording and transcription of the dialogues produced in the eight meetings held by the group on Saturdays at the university. It was concluded that the data obtained in the meetings promoted the role of basic education teachers, since they had their activities and actions disseminated through socialization and the production of written reports of successful experiences carried out on the school floor, in addition to the construction of non-hierarchical relationships between members, enabling the exchange of meaningful knowledge both for the university and for the school. It was noticed that the reflections initiated will guide new ways of continuing this relationship with a view to consolidating sustainable and collaborative practices.

Keywords: University-school. Collaborative communities. Formazon.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta parte do resultado de uma pesquisa de mestrado, que buscou debruçar-se sobre a construção da aproximação e da relação entre universidade e escola, a partir da perspectiva colaborativa, tendo na narrativa e na análise textual discursiva o aporte necessário para sua compreensão. O *locus* de constituição e interação para tal análise foi o grupo Formação de Professores na Amazônia Paraense – Formazon.

A concepção colaborativa defendida no estudo seguiu o proposto por Fiorentini (2004, p.59), quando conceitua que

Um grupo autenticamente colaborativo é constituído por pessoas voluntárias, no sentido de que participam do grupo espontaneamente, por vontade própria, sem serem coagidas ou cooptadas por alguém a participar. As relações no grupo tendem a ser espontâneas quando partem dos próprios professores, enquanto grupo social, e evoluem a partir da própria comunidade, não sendo, portanto, reguladas externamente, embora possam ser apoiadas administrativamente ou mediadas/assessoradas por agentes

A CONSTITUIÇÃO DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA SOB A PERSPECTIVA COLABORATIVA

externos.

Nesse sentido, o Formazon se constituiu em um espaço propício à perspectiva colaborativa, pois os professores narravam suas histórias de práticas e vivências no ambiente escolar e compartilhavam com os demais membros do grupo as experiências por eles vividas, já que o grupo era composto por professores da educação básica, graduandos, pós-graduandos e pesquisadores da universidade, destacando o caráter colaborativo estabelecido no grupo, o que, muitas vezes, é negado nos contextos de formação.

Assim, apoiados na Análise Textual Discursiva (ATD) proposta por Moraes e Galiuzzi (2006), já que ela converge com a narrativa, uma vez que as histórias já que ela converge com a narrativa, uma vez que as histórias atravessam espaços, possibilitando a produção e análise dos dados constitutivos da pesquisa, usamos a pesquisa narrativa como método de investigação e como fenômeno a ser estudado, pois, conforme Connely e Clandinin (2008), a principal razão para o uso da narrativa na área educativa está no fato de que os seres humanos são indivíduos que contam histórias, individuais ou coletivas, que são vividas e relatadas.

O estudo buscou compreender tal aproximação a partir dos encontros de sábados realizados pelo grupo, na universidade. Os sujeitos deste trabalho, - alguns professores atuantes na universidade e outros nas escolas da educação básica, eram membros do grupo que participavam ativamente nas reuniões.

Nesse sentido foi importante valorizar a participação efetiva de todos os que compõem o processo educacional, buscando relacionar a atuação da educação básica ao espaço da universidade, pois, à medida que essa relação for estabelecida, será possível construir ações que ensejem a participação colaborativa entre ambas, visando construir a formação plena do indivíduo.

Dentro do enfoque de aproximação colaborativa, foi possível identificar que discussões referentes às comunidades investigativas nos últimos anos têm ganhado visibilidade, por ser um ambiente rico em possibilidades e informações, já que grupos, internamente ou em colaboração, propõem-se a estudar e a investigar temas que abarcam mais de uma realidade, pois se abrem para discussões que ultrapassam o interesse particular, buscando, com isso, atravessar os muros - nesse

A CONSTITUIÇÃO DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA SOB A PERSPECTIVA COLABORATIVA

caso, da universidade -, no intuito de estreitar relações com os professores da educação básica.

Relacionar a universidade e a escola por meio da construção de espaço colaborativo, hoje, tem sido possível. Como exemplo de grupos já consolidados nessa perspectiva, consideramos Fiorentini (2012, p. 245), que exemplifica grupos que trabalham nessa ótica colaborativa:

O Grupo de Pesquisa Prática Pedagógica em Matemática- PRAPEM da Faculdade de Educação da Unicamp, que se originou em 1995, cuja proposta investigativa tinha dois focos: as investigações acerca das “práticas de ensinar e aprender matemática nas escolas” e as investigações voltadas para a “formação e ao desenvolvimento profissional de professores em um contexto de práticas reflexivas e investigativas e, às vezes, colaborativas entre formadores e professores”. Por conseguinte o PRAPEM deu origem, em 1999, a dois outros Grupos, “O Grupo de Sábado (GdS) e o Grupo de Estudo, Pesquisa sobre Formação de Professores de Matemática (GEPFPM)”, sendo que o GdS se caracteriza por ser um grupo colaborativo em que participam professores da universidade, da escola básica, futuros professores e estudantes de pós-graduação, tendo como objetivo coletivo “estudar, compartilhar, discutir, investigar e escrever colaborativamente sobre a prática de ensinar e aprender matemática nas escolas”. Menciono o Grupo de Sábado, vinculado a Universidade Estadual de Campinas- Unicamp, que já tem 20 (vinte) anos de existência.

A existência de grupos já consolidados, como os apresentados anteriormente, que têm por base, justamente, a colaboração entre os pares, visa a ampliar horizontes ou até mesmo supera as barreiras referentes à compreensão de uma área ou de um conteúdo específico. Assim identificamos que atividades com esse fim têm, nos últimos anos, ganhado força e visibilidade, por ter demonstrado resultados satisfatórios.

Os dados apresentados foram utilizados para que os leitores pudessem ver que as discussões acerca das práticas colaborativas já vêm de um longo período, demonstrando a capacidade de contribuição que a proposta produz. A potencialidade da proposta colaborativa para o crescimento e o desenvolvimento profissional, qualifica e corrobora a consolidação das ações do grupo Formazon.

Sob esse enfoque coadunamo-nos com Habermas (2004 *apud* TAUCHEN; DEVICHI; TREVISAN, 2014), por seu posicionamento, quando focaliza que a participação em grupos colaborativos significa dizer que os projetos individuais acabam por se formar como expresso a seguir:

A CONSTITUIÇÃO DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA SOB A PERSPECTIVA COLABORATIVA

Assim, nos grupos de pesquisa, os projetos formativos individuais se enredam com os projetos formativos do grupo, estratégia pela qual a subjetividade expressa “uma realização das relações epistemológicas e práticas da pessoa consigo mesma, relações essas que nascem das relações da pessoa com os outros e encaixam-se no quadro destas”. (HABERMAS, 2004, p. 12, *apud* TAUCHEN; DEVICHI; TREVISAN, 2014, p. 380)

Nessa perspectiva, verificou-se que, à medida que se processam a interação e a troca de experiências, a maneira de ver e pensar podem ser alteradas, em razão da abertura proposta pelas comunidades colaborativas, que visam ao compartilhamento de ideias. Isso por si só, já gera grande efeito, pois se amplia a visão de mundo e do outro, o que colabora significativamente para o crescimento e o amadurecimento acerca do assunto debatido.

Nessa perspectiva, buscamos compreender como se constroem espaços colaborativos no contexto da universidade, através das relações de parcerias e colaboração entre a universidade e a escola, com o intuito de refletir sobre as possibilidades e potencialidades dessa relação para ambos os contextos, já que foram estabelecidos diálogos com o objetivo de aproximar e vislumbrar a possibilidade de superação das possíveis dicotomias existentes (- escola como espaço de execução de ações pensadas e investigadas pela universidade, e universidade detentora do saber-), visando à construção de uma relação amistosa e de confiabilidade entre os sujeitos que compõem o grupo.

METODOLOGIA

O estudo se propõe a descrever e analisar o processo de construção da relação entre universidade e escola a partir da perspectiva colaborativa, tendo como *locus* de constituição e interação para tal narrativa o grupo Formazon. Ele serviu de base e interseção nesta empreitada, sendo, neste estudo, autodenominado comunidade acadêmica colaborativa (XIMENES-ROCHA; FIORENTINI, 2018), por estar estabelecido dentro da universidade, sem com isso ter a pretensão de fechar-se em si mesmo. Mas, pelo contrário, busca, a partir dessa colaboração com a escola, construir pontes que alcancem outros lugares - neste caso, a educação básica.

A CONSTITUIÇÃO DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA SOB A PERSPECTIVA COLABORATIVA

Os momentos utilizados para efeito de análise e coleta de dados da pesquisa foram baseados nos encontros de sábado realizados na universidade, os quais serviram para a produção dos dados. No entanto, é importante destacar a origem do grupo de sábado, uma vez que esse se deu a partir da demanda levantada pelos professores da educação básica e dos membros do grupo em geral, acerca da formação e da capacitação concernentes à produção de Relatos de Experiência com projetos na escola.

Os encontros aos sábados foram sugeridos pelos integrantes do projeto e se deram por não haver a possibilidade de um número considerável de docentes membros do grupo participarem das reuniões realizadas pelo Formazon rotineiramente às terças-feiras, quinzenalmente na universidade, o que dificultaria uma participação maior e efetiva dos professores da educação básica, por estarem normalmente em sala de aula.

Além de o fator tempo/horário de encontros realizados pelo Formazon às terças não atender às demandas e necessidades de todos os membros, somava-se a desmotivação por parte dos professores da escola por não terem suas solicitações acolhidas para evidenciar e pôr em pauta suas práticas, haja vista que esses tinham a intenção de encontrar no grupo apoio e direcionamento para a construção e a condução dos projetos por eles desenvolvidos em suas respectivas escolas.

Considerando isso e agregando a intenção, da coordenação e dos demais membros do projeto, de aproximar universidade-escola, foi então criado o grupo de sábado para atender essa demanda. Destaca-se também que algumas parcerias com escolas de educação básica da rede municipal e estadual foram firmadas no município de Santarém- PA.

Essas parcerias se estabeleceram a partir de encontros de formação realizados, na universidade e posteriormente nas escolas parceiras, com os professores, os gestores e a coordenação pedagógica acerca da construção e da condução de projetos para serem apresentados em suas respectivas feiras de ciências.

Sob esse enfoque, a pesquisa adotada foi de natureza qualitativa, e buscou utilizar a modalidade narrativa e a análise textual discursiva para desenvolver o estudo. Dentro dessa ótica, foi possível produzir reflexões que expressassem essa

A CONSTITUIÇÃO DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA SOB A PERSPECTIVA COLABORATIVA

aproximação, com vistas a entender as nuances existentes nesses espaços, a partir das experiências vividas com a interação e a produção de narrativas.

O estudo buscou denotar a realidade vivenciada pelos membros, a fim de produzir efetivas mudanças, tanto no modo de pensar e agir, como no fazer educativo formativo, posto que é na experiência cotidiana e na troca de vivências que será possível encontrar respostas para as questões que afligem os espaços e a relação entre a universidade e a escola.

O que buscamos com o uso da perspectiva narrativa, como expõem Clandinin e Connelly (2015, p. 31), com quem dialogamos, foi:

abranger todas essas questões em mente à medida que refletimos sobre os enigmas educacionais e problemas em nosso caminhar investigativo de vida. Aprendemos a nos mover para trás (retrospectivamente) e para frente (prospectivamente) entre o pessoal e o social, simultaneamente pensando sobre o passado, o presente e o futuro, e assim agir em todos os *milieus* sociais em expansão.

Portanto, a perspectiva narrativa adotada tornou-se desafiadora, pois produzir textos que fossem resultados da experiência coletiva vivenciada e, ao mesmo tempo, remetessem ao interesse e ao desejo do grupo provocou mudanças significativas no modo de ser, estar e pensar do grupo. Ademais, apoiados na análise textual discursiva - ATD, implementada por Moraes e Galiazzi (2006), consideramos a multiplicidade de caminhos para as análises, e propomos a unitarização ou desmontagem dos textos, visando à descrição da ideia principal explícita ou implícita produzida nos encontros.

Ali surgiram unidades de sentidos que foram agrupadas em unidades de significados semelhantes e, posteriormente, reagrupadas em categorias finais que compuseram a análise final da presente pesquisa.

Desse modo, Clandinin e Connelly (2015, p. 48) afirmam que “a narrativa é o melhor modo de representar e entender a experiência”. Tomamos esse conceito como parte integrante da percepção acerca do termo “experiência”, em que buscamos pensar e vivenciar as nuances que cercam a relação de aproximação do espaço escolar com a universidade, tornando-nos sujeitos participantes das ações construídas e estabelecidas nessa relação.

A CONSTITUIÇÃO DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA SOB A PERSPECTIVA COLABORATIVA

Assim, entendemos que a análise textual discursiva cria espaços de reconstrução, com diversificados elementos; busca a compreensão e a produção de significados sobre os fenômenos investigados; propõe a transformação do pesquisador à medida que imerge no universo pesquisado, uma vez que procuramos, nessa relação, estabelecer sentidos e conexões com os integrantes do projeto.

A utilização do encontro de sábado na universidade serviu de balizador para a construção e a produção deste estudo. Ao todo foram realizados 8 encontros, perfazendo um total de 24 horas de gravação em áudio, que foi transcrita e digitalizada, considerando que, em média, cada encontro teve a duração de 3 horas cada. Foram registrados os encontros de janeiro até setembro de 2019, os quais serviram como base de dados que subsidiaram esta pesquisa.

Do universo de professores-membros do grupo, seis foram escolhidos e, seguindo a ética na pesquisa em educação, tiveram seu nome preservado, sendo apenas identificados por siglas, como poderá ser lido, no corpo do texto, nos trechos extraídos dos encontros. Todos esses tiveram expressividade na participação e nas discussões nas reuniões, e frequência mínima de dois encontros, critérios adotados para a escolha dos participantes para uso e recorte das falas vinculadas ao eixo e às categorizações produzidas nesta investigação.

Contudo, a participação dos demais foi fundamental na/para produção e análise dos dados, uma vez que as relações estabelecidas e as reflexões produzidas com os outros membros, foram essenciais para construir a percepção coletiva do grupo. Essa separação foi feita com o intuito de estabelecer uma amostra do estudo realizado, visto que, dentro da proposta colaborativa, todos os sujeitos envolvidos precisam ser considerados e são geradores das propostas e das reflexões suscitadas internamente no grupo.

O Formazon tornou-se um local favorável para essa aproximação, uma vez que proporcionou um espaço de diálogo e discussões entre os vários sujeitos que dele fazem parte. Nos encontros foram discutidos temas referentes a questões da universidade, mas também assuntos que são específicos do espaço escolar da educação básica, visando com isso à construção de novas aprendizagens, sempre

A CONSTITUIÇÃO DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA SOB A PERSPECTIVA COLABORATIVA

mais avançadas, tendo na colaboração o apoio necessário para as reflexões e os diálogos que se estabeleceram.

Os encontros tinham por objetivo propiciar momentos de reflexão e experiências compartilhadas entre os membros, com o objetivo de ampliar os horizontes acerca das práticas realizadas em sala de aula, bem como possibilitar, aos que não atuam diretamente na escola básica, novos olhares sobre o espaço da sala de aula e da escola, assim como refletir e experienciar, por meio dos diálogos as problemáticas por eles enfrentadas.

Assim a compreensão do significado/conceito de *colaboração* fez-se necessária para se estabelecer o diálogo no grupo, pois, conforme Ibiapina (2008, p. 24), é uma

prática social que possibilita a criação de contextos formativos de pesquisadores e de professores, visa à produção de conhecimentos e a transformação de ações e contextos, em que “[...] o professor deixa de ser mero objeto, compartilhando com os pesquisadores a tarefa de transformar as práticas, a escola e a sociedade, portanto as pesquisas deixam de investigar sobre o professor e passam a investigar com o professor”.

Assim, os estudos colaborativos, como prática social, visam contribuir para a superação e a busca da colegialidade entre os pares, já que esses investigam práticas e ações que possibilitem a transformação de uma dada realidade, embora as mudanças não sejam perceptíveis de imediato (DAMIANI, 2008). No entanto, com o decorrer do tempo e das relações que se estabeleceram, foi possível identificá-las, já que elas propõem que todos os sujeitos se envolvam no processo.

No entanto, cabe esclarecer que, dentro da perspectiva colaborativa, poderá haver discordâncias. Contudo, não ensejarão rompimento de relações, muito pelo contrário, pois serão vistas e resolvidas, à medida que a relação se constrói, o que demonstra que o conflito é parte integrante desse tipo de estudo. Entretanto, o diferencial desta perspectiva é que nesses conflitos se busca, ao final, uma resposta comum que satisfaça ao grupo.

Nessa perspectiva, a colaboração torna-se o cerne dos discursos e das práticas, como forma de efetivamente produzir olhares diferenciados, que atendam e contemplem as multiplicidades de sujeitos e interesses que dele participam, pois, as ações são decididas pelo consenso interno, visando a alcançar os objetivos comuns negociados internamente no coletivo, busca, com isso, identificar as dificuldades, e

A CONSTITUIÇÃO DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA SOB A PERSPECTIVA COLABORATIVA

as fraquezas, mas também suas forças e promover uma identidade grupal e de pertencimento.

Desse modo, Fiorentini (2004, p.59) destaca que

um grupo autenticamente colaborativo é constituído por pessoas voluntárias, no sentido de que participam do grupo espontaneamente, por vontade própria, sem serem coagidas ou cooptadas por alguém a participar. As relações no grupo tendem a ser espontâneas quando partem dos próprios professores, enquanto grupo social, e evoluem a partir da própria comunidade, não sendo, portanto, reguladas externamente, embora possam ser apoiadas administrativamente ou mediadas/assessoradas por agentes externos.

Assim, elegemos o encontro de sábado, promovido pelo Formazon, como o local para compreender como a relação universidade-escola se estabelece, por meio da colaboração que se efetiva nesse espaço, uma vez que a escola participa e atua efetivamente na tomada de decisão, tendo seu papel e ação na formação dos sujeitos considerados; por outro lado, a universidade aparece dando o suporte e o apoio técnico-científico nas ações e nas produções desenvolvidas a partir do grupo. Estabeleceram-se parcerias riquíssimas que colaboraram para o crescimento e o fortalecimento de uma relação amistosa e colaborativa.

Nessa perspectiva, concordamos com o exposto por Clandinin e Connelly (2015), quando utilizam o conceito de experiência introduzido por John Dewey (2011); a “experiência” é pessoal e social, pois em todas as relações os indivíduos necessitam ser percebidos como sujeitos individuais e, ao mesmo tempo, estão submetidos a um contexto social, através do qual as experiências são a base para a evolução do desenvolvimento pessoal e social do ser humano, já que, constantemente, remetemo-nos ao que já experienciamos, para que essas experiências nos orientem nas ações presentes e futuras.

Tomando esse conceito como parte integrante da percepção acerca da experiência, o estudo se propõe a pensar e a vivenciar as nuances que cercam a relação de aproximação do espaço escolar com a universidade, tornando-nos sujeitos participantes das ações construídas e estabelecidas nesse universo.

Utilizamos, para além da narrativa, a análise textual discursiva, já que a segunda pressupõe criar espaços de reconstrução e compreensão dos diversificados elementos investigados, visando nesse sentido à transformação do

A CONSTITUIÇÃO DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA SOB A PERSPECTIVA COLABORATIVA

pesquisador, à medida que ocorre sua imersão no universo pesquisado, pois procuramos nessa relação estabelecer sentidos e conexões entre os membros.

A análise textual discursiva proposta segue o defendido por Moraes e Galiuzzi (2006, p. 122), quando dizem que “o processo da análise textual discursiva é um constante ir e vir, agrupar e desagrupar, construir e desconstruir”. E esse movimento se estabeleceu à medida que as leituras e releituras, as transcrições, as unitarizações e a categorização dos áudios que se produziram nos encontros do Formazon se tornaram a base da análise e produção dos dados da presente pesquisa.

O Formazon contextualizado no espaço, no tempo e nas ações

Compreender as discussões acerca do papel e da ação da universidade é uma realidade posta. Nessa perspectiva, tencionamos tecer breves reflexões que atendam à intenção proposta de entender a universidade como espaço de construção de conhecimento e formação, sem ter a pretensão de esmiuçá-la ou encerrá-la como um centro do saber absoluto. Pretendemos fazer uma contextualização sucinta como forma de situar o espaço em que se desdobraram as ações e o desenvolvimento da pesquisa.

Contextualizar a universidade como espaço aberto de produção e socialização de conhecimento, bem como aproximá-la das escolas da educação básica por meio de parcerias colaborativas, é um dos grandes desafios que hoje se apresentam no cenário educacional.

Sob esse enfoque, temos visto internamente na universidade ações organizadas no sentido de estabelecer parcerias e aproximações com as escolas da educação básica. A exemplo disso, temos grupos de estudos e pesquisas vinculados aos programas de pós-graduação oferecidos pela universidade que visam a estabelecer relações por meio de ações, projetos, programas e parcerias, cujo intuito é estreitar a distância e aproximar ambas instituições.

Dentre os inúmeros grupos instituídos na universidade, temos o Formazon, que estuda e pesquisa temas referentes à formação de professores, assim como também investiga e se propõe a realizar estudos com base na perspectiva

A CONSTITUIÇÃO DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA SOB A PERSPECTIVA COLABORATIVA

colaborativa, visando à aproximação e ao estabelecimento de relações e parcerias com escolas e com professores da educação básica.

Desse modo, percebemos que as parcerias estabelecidas entre a universidade e as escolas têm se mostrado potencializadoras no trabalho conjunto com os professores da educação básica, posto que os saberes teóricos e os saberes práticos são colocados em debate, de modo que, juntos, professores da universidade e da escola básica vivenciem uma dinâmica formativa constante, tendo a prática e a construção teórica como elementos fundamentais no processo formativo.

Dentro da perspectiva de aproximação entre a universidade e a escola, a colaboração proposta por Fiorentini (2009), com a qual dialogamos, surge como uma possibilidade viável, haja vista a potencialidade que sua prática tem demonstrado. Compreendemos que sua aplicação ajudará a romper com o paradigma da subserviência da escola em relação à universidade, uma vez que se considerarão a realidade e os conhecimentos produzidos por cada uma, rompendo com o estigma de que o conhecimento e a produção do saber/fazer estejam apenas vinculados à universidade.

Compartilhamos do pensamento de Zeichner (2008), que destaca o distanciamento existente entre a universidade e a realidade das escolas de educação básica, pondera ser, portanto, necessário repensar essa prática, com vistas a minimizar ou, quiçá, suprimir essa cisão do processo formativo. Sob esse enfoque, o autor afirma que

a valorização do conhecimento acadêmico sobre o prático pode ser responsável por criar barreiras para essa aproximação, e propõe o conceito de um “terceiro espaço”, o que se caracteriza como um espaço híbrido nos programas de formação inicial de professores que reúnem professores da educação básica e do ensino superior, o que possibilita reunir conhecimentos prático, profissional e acadêmico, promovendo novas formas de aprimorar e repensar a aprendizagem dos futuros professores. (ZEICHNER, 2008, p. 78)

Entendemos que a proposta colaborativa, aqui defendida, proporciona aos participantes momentos de trocas e aprendizados iguais, ou seja, o acadêmico não assume um papel de superioridade sobre os professores da educação básica, mas, sim, propõe uma parceria, diferentemente do que acontece nas parcerias

A CONSTITUIÇÃO DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA SOB A PERSPECTIVA COLABORATIVA

convencionais entre escola e universidade, em que, muitas vezes, os participantes se relacionam de acordo com a hierarquia estabelecida pelo nível acadêmico.

COLABORAÇÃO/PRÁTICAS COLABORATIVAS E APROXIMAÇÕES PRODUZIDAS

Neste eixo, procuramos apresentar falas extraídas dos encontros realizados aos sábados, que foram significativas e demonstraram o esforço e a intenção dos participantes na promoção e na consolidação de parcerias, visando ao estabelecimento da colaboração e de práticas colaborativas. Dentro dessa perspectiva, buscamos embasar nossas análises em autores que pesquisam o tema, a fim de referendar as reflexões produzidas.

Vale ressaltar que as ponderações construídas visaram dar voz aos sujeitos que participaram do processo, pois a aproximação que se estabeleceu dentro do grupo, possibilitou a parceria e o compartilhamento de ações e reflexões objetivando esse fim.

Com efeito, a seguir é apresentada parte da análise produzida na pesquisa, na qual se agregam três categorizações relacionadas ao eixo colaboração e práticas colaborativas como forma de contribuir para uma melhor compreensão acerca do assunto, buscando apreender, nos encontros do Formazon, como a experiência ali vivenciada pode contribuir para promover práticas colaborativas, considerando as categorizações: 1-ruptura do isolamento entre as áreas de conhecimentos e componentes curriculares; 2-desenvolvimento da produção escrita e 3-compartilhamento e socialização de experiências.

A perspectiva do eixo Colaboração e práticas e a subcategoria *1, ruptura do isolamento entre as áreas de conhecimentos e componentes curriculares*, teve respaldo em Fullan e Hargreaves (2001). Eles salientam que, para se alcançar a colaboração, é necessário superar o isolamento profissional, ao qual, muitas vezes, o professor está submetido, visto que isso afeta diretamente o seu desenvolvimento profissional, por existirem hábitos enraizados que limitam a inovação e as melhores soluções, o que pode prejudicar a competência, a personalidade e, até mesmo, a saúde de muitos profissionais.

A CONSTITUIÇÃO DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA SOB A PERSPECTIVA COLABORATIVA

A fala a seguir evidencia essa necessária ruptura para a consecução dos propósitos das práticas colaborativas defendidas internamente no grupo:

[...]gente, no início, foi barra convencer o cara para ele trabalhar com o outro, têm pessoas que não gostam de trabalhar com o outro... ver a possibilidade de ruptura de isolamento profissional... na construção disciplinar e interdisciplinar dos projetos. (P4, 2019, p.23)

O trecho revela a dificuldade ainda presente nas relações estabelecidas no interior do espaço escolar, onde os professores têm dificuldades em constituir diálogos e parcerias com o intuito de promover uma melhor aprendizagem de seus alunos, visando à interdisciplinaridade. Sob esse prisma, Silva (2019), apoiada em Fullan e Hargreaves (2001), diz que a maneira tradicional de trabalhar sozinho impede os professores de dar feedback uns aos outros, fator que invalida a eficácia de suas ações.

Desse modo, entendemos que, para haver uma quebra dessa cultura, é necessária uma mudança de mentalidade, tendo em vista que o professor não é uma ilha e, portanto, não se desenvolve de forma isolada, mas através das relações que mantém com os seus pares.

Nesse sentido, a fala de P2 (2019, p. 75) destaca a necessidade de superar esse isolamento: *“a ideia é que a gente possa dialogar com pesquisadores aqui da universidade e promover esse intercâmbio entre os discursos que se realizam aqui e o diálogo com a escola”*. Essa proposta do grupo de romper o isolamento entre os membros evidencia a intenção de promover essa aproximação e integração, não só entre as áreas de conhecimento, como também entre os professores da escola e da universidade, vislumbrando produzir ações e projetos interdisciplinares.

O discurso a seguir evidencia que a proposta do grupo de sábado almeja justamente ir de encontro a esse isolamento, pois busca instigar seus membros a construir parcerias com outros profissionais, visando à construção de diálogos:

Sabe, a gente precisa que vocês exponham as aprendizagens de vocês, o que que vocês estão aprendendo nessas experiências, que aprendizagens obtiveram com essas experiências, numa relação micro, desta sala, eu consigo perceber que as experiências que vocês desenvolveram já vai ser tomada como referência por colegas de vocês, então eles vão chegar e vão dizer “gostei da ideia, vou usar”, então outras pessoas vão poder usar o trabalho de vocês, mas elas precisam se ver ali nesses textos então o que

A CONSTITUIÇÃO DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA SOB A PERSPECTIVA COLABORATIVA

vocês aprenderam pode ser tomado como uma lição, como referência para a formação e prática de outros professores. (P1, 2019, p. 46)

À medida que os professores perceberem a potencialidade que o trabalho em parceria possui, será possível romper com o persistente isolamento curricular e desmistificar assim o processo da interdisciplinaridade ainda fragilizado, enfatizando o trabalho coletivo, com vistas à ampliação do conhecimento, enfatizando o trabalho coletivo, com vistas à ampliação do conhecimento e de horizontes formativos. P4 (2019, p. 19) evidencia essa realidade que precisa ser superada, quando diz que *“...produzir trabalhos desenvolvidos em parceria o que não é fácil! Desenvolver um trabalho com outro colega de outra área é muito trabalho mesmo, por quê? Você vai ter que sair da sua caixinha e ter outros olhares!”*.

Nos encontros, identificamos a intenção dos sujeitos quanto à necessidade da ruptura do isolamento – ainda muito presente nas relações no contexto educativo formativo -, vinculado, principalmente, aos componentes curriculares. Aproximar professores de áreas distintas com o intuito de estabelecer parcerias ainda é uma questão que precisa ser trabalhada, embora já vejamos algumas aberturas quanto a esse diálogo, mas ainda há muito a se fazer.

Entendemos que o desenvolvimento das práticas colaborativas não se constrói apenas por acumulação de ações e/ou técnicas, mas, sobretudo, por meio de um trabalho voltado para uma reflexão crítica de suas práticas e da sua permanente (re)construção pessoal e profissional que é produzida e acumulada ao longo do tempo, por meio de sua experiência diária.

Na categorização 2 - *desenvolvimento da produção escrita* - percebemos que a parceria estabelecida no grupo contribuiu para essa evolução. A universidade colaborou no sentido de orientar os professores quanto aos caminhos para a consecução da escrita dentro da modalidade de relato de experiência, pois os professores participantes apresentaram dificuldades para a produção de textos nessa modalidade. Nesse sentido, o discurso apresentado por P4 (2019, p. 24) no encontro 1 destaca essa dificuldade: *“eu falo por mim, a sistematização dos trabalhos, a escrita é um calo, a gente fala muito bem, mas quando passa para a escrita o negócio pega né, é um desafio muito grande ainda para todos nós...”*. Sistematizar a produção escrita é um dos grandes gargalos enfrentados pelos

A CONSTITUIÇÃO DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA SOB A PERSPECTIVA COLABORATIVA

professores não só da educação básica, na medida em que precisam se utilizar de aportes teóricos e normatizações técnicas, haja vista não estarem habituados a realizá-la no seu dia a dia, o que acaba por dificultar a produção de projetos, por não se enquadrarem nos padrões acadêmicos.

Dentro desse enfoque, a parceria com a universidade surge como um aporte na produção da construção escrita dos professores integrantes do grupo, já que ela auxiliará na organização, na condução e no direcionamento para a produção dos relatos de experiências dentro dos moldes acadêmicos, como se pode denotar na fala de P3 (2019, p. 51), a seguir evidenciada no encontro 2, quando diz:

eu vejo que é muito importante assim esse trabalho, eu vejo assim o quanto é maravilhoso, eu sempre me inquietei que a gente não produz, não vou dizer que isso seja preguiça, falta mesmo não é, eu acho que isso que vocês estão fazendo estão estimulando porque a gente tem essa capacidade, mas faltava ser cutucado, porque a gente só faz aquilo que realmente, quando somos cobrados...

Através do discurso percebemos a factibilidade da parceria entre universidade e escola pela promoção da colaboração nos encontros de sábado. Daí resultou a instituição de práticas colaborativas, pois a universidade se aproximou e se propôs a contribuir, a sugerir e despertar, nos professores da educação básica, o interesse pela produção de textos e por projetos que divulguem o seu trabalho para além dos muros da escola. Ademais, ofereceu apoio técnico e acadêmico, sem desconsiderar o saber produzido no espaço da sala de aula.

Outro exemplo que evidencia a colaboração e as práticas colaborativas, no que se refere à produção escrita, pode ser visualizado no discurso a seguir elaborado por P6 (2019, p. 81):

a título de contribuição eu estava lá em Óbidos, mas estava plugado também aqui, não contribui muito, mas contribui numa reflexão sobre o referencial teórico sobre feira de ciências e aí fiz lá umas coisas ... 4 parágrafos, depois eu fui ver o que eu tinha escrito e ela transformou num parágrafo justamente por causa da necessidade de se fazer os ajustes dentro da discussão que estava sendo proposta.

A fala demonstra que a colaboração estabelecida pelo grupo é efetivada à medida que os participantes contribuem e se desenvolvem em conjunto, e, mesmo estando longe fisicamente, propõem e põem em prática ações colaborativas com o

A CONSTITUIÇÃO DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA SOB A PERSPECTIVA COLABORATIVA

intuito de fortalecer e movimentar o sentimento de pertencimento do grupo, cuja finalidade é consolidar a produção coletiva e colaborativa do grupo.

Percebemos que a colaboração acontece, nesse processo de produção escrita, à medida que os participantes se sentem à vontade para expor suas ideias, estão abertos ao diálogo, prontos a ouvir e a receber críticas construtivas, que vão contribuir significativamente na construção de seus textos e projetos, evidenciando, assim, que a colaboração se faz presente nesse processo. Sob esse enfoque, no que se refere à produção escrita, Nóvoa (1992, p. 26) destaca que

o diálogo entre professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional. Mas a criação de redes coletivas de trabalho constitui, também, um fator decisivo de socialização profissional e de afirmação de valores próprios da profissão docente. O desenvolvimento de uma nova cultura profissional dos professores passa pela produção de saberes e de valores que deem corpo a um exercício autônomo da profissão docente.

Depreendemos, a partir do exposto, que a proposta defendida da construção de espaços colaborativos que integrem a universidade e a escola é de fundamental importância, uma vez que o estabelecimento da colaboração deve estar articulado não só aos anseios pessoais, como também aos projetos coletivos dos quais os sujeitos façam parte, pois eles serão essenciais para o alcance das mudanças almejadas.

Na categorização 3 – Compartilhamento e socialização de experiência fez-se necessário discorrer sobre sua importância, pois por seu intermédio foi possível visualizar concretamente os efeitos da colaboração, já que a partir desse compartilhamento os membros socializaram suas práticas e demonstraram o poder da colaboração na concretização de práticas colaborativas.

Como evidência dessa socialização, a fala a seguir mostra que os encontros de sábado vinculados ao Formazon tiveram o poder de produzir nos participantes o interesse e o desejo de compartilhar ações e práticas desenvolvidas no espaço da escola. A fala de P3 (2019, p. 50) socializada no encontro 3 revela essa mudança de postura: *“eu fiquei pensando né de a gente organizar um artigo e depois num livro..., porque os textos já estão prontos só falta a gente revisar...”* Percebemos que a mudança de pensamento dos membros acerca da necessidade de divulgar e compartilhar o que foi produzido no espaço da escola tem sido evidenciada através

A CONSTITUIÇÃO DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA SOB A PERSPECTIVA COLABORATIVA

das falas dos participantes, o que revela potencialidade da proposta colaborativa defendida. Nesse contexto, o relato de P6 (2019, p. 77) ratifica o esforço coletivo em compartilhar e socializar suas práticas como forma de contribuir e fortalecer as relações de parcerias já estabelecidas:

Eu conversando com a colega e disse: “tu não vais fazer a socialização do teu projeto antes de apresentar na feira?”. Ela disse, “sim”, então tu vais fazer a tua pré-socialização para os alunos daqui e nós vamos fazer a nossa pré-socialização com os alunos daí, por meio do Skype, por meio do Hangouts, têm várias e outras ferramentas que tu podes utilizar.

Compreendemos que essa fala confirma o defendido pela perspectiva colaborativa, em que os participantes recebem respeito e apoio. Respeito aos saberes e às experiências trazidas para o grupo. E também apoio emocional dado para eventuais soluções de problemas, - isso faz aumentar a confiança, a autoestima e o respeito mútuo dos professores, além de contribuir para que as relações se tornem mais francas e abertas e sem imposições de ideias (FIORENTINI, 2013).

Assim, a fala de P1 descreve o objetivo principal desenvolvido pelo grupo de sábado no que se refere à proposta colaborativa desenvolvida e implementada através do compartilhamento e da socialização das práticas desenvolvidas, com o enfoque na publicização e no desenvolvimento das posturas colaborativas entre seus membros:

Socializar as experiências baseadas em projetos desenvolvidos nas escolas em Santarém e fora dela, promovendo o fortalecimento das práticas pedagógicas da educação básica por meio da formação básica em relatos de experiência e fortalecer a produção docente a partir da própria prática pedagógica...[...] Organizar um material suficiente para socializar numa produção nascida das experiências realizadas no contexto das escolas públicas da nossa região. (P1, 2019, p.72)

Identificamos que as ações do grupo de sábado foram importantes para a implementação e a possibilidade do estabelecimento da construção e da produção coletiva colaborativa, uma vez que um dos objetivos dos encontros, além da promoção da colaboração, foi de estimular a aproximação e a produção coletiva de ações que envolvessem a universidade-escola.

A CONSTITUIÇÃO DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA SOB A PERSPECTIVA COLABORATIVA

Desse modo, depreendemos que a colaboração e as práticas colaborativas foram estabelecidas, uma vez que os membros do grupo puderam opinar, produzir, discutir, sugerir mudanças; e estabeleceram diálogos para além do formal, do prescrito, já que criamos internamente no grupo um sentimento de pertencimento e companheirismo que foram fundamentais para alcançar o objetivo proposto neste trabalho, qual seja, o de construir relações colaborativas que aproximassem a universidade – e a escola - tanto a universidade da escola quanto a escola da universidade, numa relação recíproca e de ajuda mútua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos, através das falas dos sujeitos, que o apoio produzido pelo Formazon para a socialização das ações que se desenvolveram no espaço da escola, por meio do esforço e da parceria com as escolas localizadas em Santarém ou fora dela, foi bastante significativo, ensejando o interesse coletivo na continuidade das ações, bem como o fortalecimento da relação entre a universidade e a escola.

Os professores puderam expressar as aprendizagens produzidas a partir do compartilhamento de informações, de ideias e de ações, buscando ampliar os horizontes acerca de assuntos variados, pois as trocas de saberes estabelecidos possibilitaram uma maior integração e compreensão entre os participantes, já que múltiplos olhares se estabeleceram, produzindo novas perspectivas até então desconhecidas.

Na constituição da compreensão dessa aproximação, depreendemos que foram produzidas reflexões que indicaram possibilidades de realização de parcerias e aproximações entre a universidade e a escola, através das discussões e da escuta sensível, uma vez que as vozes dos professores da educação básica e da universidade foram ouvidas, o que possibilitou o estabelecimento de uma interação na relação universidade-escola.

Consideramos que as ações desenvolvidas pelo grupo Formazon, aos sábados, colaboraram para o estreitamento da relação entre a universidade e a escola e assim produziram no coletivo dos membros o desejo de continuidade das

A CONSTITUIÇÃO DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA SOB A PERSPECTIVA COLABORATIVA

ações, evidenciando que a proposta da colaboração inicialmente formulada tem potencialidade e sustentabilidade em suas ações.

Compreendemos que deve ser estimulada a criação de espaços organizados, constituídos de forma planejada, que visem à aprendizagem dos professores num contínuo e não apenas em fase de formação, como forma de subsidiar a compreensão e contribuir para dirimir as situações vivenciadas na prática cotidiana. Nos encontros foram valorizados as aprendizagens e o compartilhamento de situações práticas vivenciadas pelos professores, visando nessa interação a uma articulação, de maneira que a aprendizagem fosse significativa e instigasse mudanças na atuação dos professores, de um modo geral.

REFERÊNCIAS

BONDÍA-LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução: João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002

CONNELLY, Michael; CLANDININ, Jean. Relatos de experiencia e investigación narrativa. *In*: LARROSA, Jorge. **Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativas educación**. Ciudad Autonoma de Buenos Aires: Laerte, 2008.

CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Uberlândia: EDUFU, 2015.

DAMIANI, Magda Floriana. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar** – UFPR, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008.

DEWEY, Jonh. **Experiência e Educação**. Tradução: Renata Gaspar. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (Coleção Textos fundantes de Educação).

FIORENTINI, Dario. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? *In*: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (org.). **Pesquisa qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p.47-76.

FIORENTINI, Dario. Quando acadêmicos da universidade e professores da escola básica constituem uma comunidade de prática reflexiva e investigativa. *In*:

A CONSTITUIÇÃO DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA SOB A PERSPECTIVA COLABORATIVA

FIORENTINI, Dario; GRANDO, Regina Celia; MISKULIN, Rosana Guiaretta Sguerra (org.). **Práticas de formação e de pesquisa de professores que ensinam matemática**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 233-255.

FIORENTINI, Dario. **Investigar e aprender em comunidades colaborativas de docentes da escola e da universidade**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO – ENDIPE, 16. 2012, Campinas. **Anais [...]**. Campinas, Unicamp. Livro 3, p. 239.

FIORENTINI, Dario. Learning and professional development of the mathematics teacher in research communities. **Sisyphus Journal of Education**, Campinas, v. 1, n. 3, p. 152-181, 2013.

FULLAN, Michael; HARGREAVES, Andy. **Por que é que vale a pena lutar? O trabalho de equipa na escola**. Portugal: Porto Editora, 2001.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília DF: Líber Livro Editora, 2008.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

NÓVOA, Antonio (org.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote; Instituto de Inovação Educacional, 1992.

SILVA, Alessandra Neves. **O desenvolvimento profissional docente em uma comunidade acadêmica colaborativa: uma análise do grupo de estudo e pesquisa Formazon/Ufopa**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2019.

TAUCHEN, Gionara; DEVECHI, Catia Piccolo Viero; TREVISAN, Amarildo Luiz. Interação universidade e escola: uma colaboração entre ações e discursos. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 369-393, maio/ago. 2014.

XIMENES-ROCHA, Solange Helena; FIORENTINI, Dario. Formação de professores em comunidades colaborativas no interior da Amazônia. **Rev. Educação**, Santa Maria, v. 43, n. 2, p. 267-284, abr./jun. 2018.

ZEICHNER, Kenneth. Formação de professores para a justiça social em tempos de incertezas e desigualdades crescentes. In: DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; ZEICHNER, Kenneth (org.). **Justiça social: desafios para a formação de professores**. Tradução: Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.